

RELIGIÃO

Muita emoção e demonstração de fé marcaram a encenação da Paixão de Cristo em Planaltina, que contou com 1.100 atores e 300 pessoas na equipe técnica

100 mil fiéis lotam o Morro da Capelinha

Carlos Vieira/CB



No início da encenação da via crúcis, Jesus é preso

Carlos Vieira/CB



Jesus é amarrado pelos soldados para ser castigado

Carlos Vieira/CB



Momento em que Jesus recebe a coroa de espinhos

» NAUM GILÓ

Milhares de fiéis foram ao Morro da Capelinha, em Planaltina, para prestigiar a famosa encenação da Paixão de Cristo, ontem. A chuva, que cai no dia do espetáculo todos os anos, dessa vez não veio e o público enfrentou sol e calor para acompanhar a trajetória de Jesus, desde o julgamento até a crucificação e ressurreição. São mais de 900 metros de caminhada desde a entrada até o alto do morro, onde o espetáculo termina. O esforço físico do público para acompanhar o espetáculo a céu aberto é mais uma lembrança dos últimos momentos de Jesus antes de morrer.

Um total de 1,1 mil atores contam a história do calvário. O público, estimado em mais de 100 mil, durante todo o dia, pôde ver de perto o espetáculo realista representando alguns dos momentos emblemáticos da Paixão de Cristo, como o julgamento, prisão e a coroa de espinhos sendo colocada. Já nas proximidades do ponto de crucificação, a atriz que interpreta Verônica se aproxima de Jesus para enxugar o rosto de Jesus para enxugar o seu rosto, um dos principais símbolos de piedade do cristianismo. O rosto de Jesus (interpretado pelo ator Rafael Gonçalves) fica marcado no véu, que é exposto ao público. Também há o momento em que Jesus não consegue mais carregar a cruz, e Simão de Cirene assume a missão por um trecho.

No início da noite, o público se concentra nas proximidades do alto do morro, onde ocorre o clímax do espetáculo: a crucificação. “Estou muito encantado com o cenário, a encenação, os figurantes. Está tudo maravilhoso”, disse o militar Juárez Lima, 59 anos. Foi a sua primeira vez no espetáculo do Morro da Capelinha, acompanhado pelos filhos, esposa, nora e neto. “A encenação é importante para marcar na memória de todos que assistem a esse momento importante para a história da humanidade, para a qual Jesus deu a própria vida”, refletiu Juárez, que também vê o momento como uma oportunidade de reunir a família.

A encenação de 2024 também foi a primeira vez de Alexandre Andrade,

analista de sistemas. “É uma tradição reportada para o Brasil inteiro. É um simbolismo importante para a data. Este ano, senti a vontade de vir e vim. Desde criança, tenho curiosidade com a encenação do Morro da Capelinha”, revelou o analista de sistemas e morador de Águas Claras.

Já Davi Frota, 20, veio do Guarú especialmente para ver a montagem, pela terceira vez. “O meu momento preferido é a ressurreição. Os atores são muito bons. Acredito que seja muito tempo de ensaio porque eles entregam um espetáculo irretocável. Tudo feito com cuidado”, observou. “A própria experiência de subir o morro e enfrentar sol e chuva, relembra o sacrifício de Jesus. Saio daqui pensando de como devo levar a minha vida”, acrescentou o editor de vídeo.

Turismo

Ao **Correio**, o secretário de Turismo do DF, Cristiano Araújo, apontou a importância do evento para a economia da região. “É uma festa que atrai milhares de turistas de todo o Entorno. É um evento que ajuda a fomentar o desenvolvimento da economia por meio do turismo. Brasília tem uma vocação gigantesca para o turismo histórico e religioso, e Planaltina tem protagonismo nesse sentido. A cada ano percebemos um empenho maior da comunidade em fazer acontecer essa festa, que foi interrompida por conta da pandemia, mas retornou com muita força”, enfatizou.

Segurança

A Via Sacra do Morro da Capelinha contou com a Cidade da Segurança Pública, estrutura que montada para abrigar viaturas e equipamentos e serviram como base para o efetivo empregado no dia. Os policiais militares estiveram no local a partir das 6h de ontem. Para melhor fluidez do trânsito e segurança dos pedestres, foram realizadas intervenções pelos órgãos de trânsito.

» **Leia mais** na página 18

Carlos Vieira/CB



Verônica enxuga o rosto de Jesus enquanto ele carrega a cruz

Carlos Vieira/CB



Simão de Cirene carrega a cruz de Jesus em um trecho

Carlos Vieira/CB



Momento em que Jesus chega ao calvário para ser crucificado